

CRESCIMENTO PERIFÉRICO E PERIURBANO EM ITABIRITO-MG, ESTUDO DE CASO DO VETOR LESTE

Alfio Conti, Débora Meirelles

Professor do Departamento de Urbanismo da Escola de Arquitetura da UFMG; Arquiteta e Urbanista

Rua Paraíba, 697, Belo Horizonte/MG / Tel.: (31) 3409-8834

contialfio@gmail.com; deborameirelles@gmail.com

Resumo

O espaço perimetropolitano de Belo Horizonte, capital do estado brasileiro de Minas Gerais é um espaço complexo. Nele estão presentes sistemas urbanos com diferentes formatos e complexidades, estruturados por cidades médias. O grupo das cidades pertencentes à categoria de cidades médias qualificam este espaço adaptando-se as características locais e dinamizando o espaço regional. Nesse processo de adaptação e dinamização observa-se a presença de diferentes tipos de cidades médias e entre elas destaca-se um tipo especial chamado de centro emergente (SÁ 2001). A cidade de Itabirito investigada nesse trabalho faz parte desse tipo ocupando o limiar superior, sendo prestes a se tornar uma cidade média propriamente dita (AMORIM FILHO 2007). A razão que levou à escolha dessa cidade é o intenso processo de crescimento em curso com a criação de vetores, entre os quais se destaca o vetor leste. O vetor leste, objeto dessa investigação, chama atenção pelo seu tamanho e por se estruturar acompanhando a rodovia federal BR356 que une as cidade de Itabirito e Ouro Preto, em direção a um espaço regional caracterizados por processos de difusão urbana com a presença de numerosas novas urbanização e com um centro importante, como é a urbanização de Amarantina e Cachoeira do Campo, ambos distritos de Ouro Preto. A rodovia BR356 estrutura o eixo Itabirito-Ouro Preto do aglomerado urbano de Ouro Preto, Mariana e Itabirito, um eixo importante, com um centro de eixo importante e dinâmico que polariza um conjunto significativo de novas urbanizações, mas ainda com um grau importante de independência com relação às cidades que ocupam os extremos do eixo. O crescimento da cidade de Itabirito, através do vetor leste, mostra como haja em curso um processo de estruturação do território e do seu espaço periurbano quase a contrabalancear e a se proteger da polarização e conurbação em curso no centro do eixo. O trabalho se compõe de três partes, na primeira é apresentada a cidade de Itabirito enquanto centro emergente e como cidade pertencente ao aglomerado urbano de Ouro Preto, Mariana e Itabirito, na segunda é resgatado o processo de crescimento de Itabirito desde sua implantação e é feita uma análise dos vetores de expansão da cidade, na terceira e ultima parte é analisado o vetor leste em pormenores destacando sua estrutura e analisando seus eixos.

Palavras-chave: Cidades Médias; Crescimento Urbano; Vetor de Expansão.

1) Itabirito, um centro emergente na região dos Inconfidentes

O município de Itabirito pertence a Mesorregião Metropolitana de Belo Horizonte e à microrregião de Ouro Preto que é constituída pelos municípios de Itabirito, Ouro Preto, Mariana e Diogo de Vasconcelos, e insere-se na região denominada de Quadrilátero Ferrífero, famosa pelas reservas de minério de ferro. O município possui uma área de 549,22 km² fazendo divisa com os municípios de Moeda, Brumadinho, Nova Lima, Rio Acima, Santa Bárbara e Ouro Preto, e a sede do município está a 848 metros de altitude. Itabirito possui, além do distrito sede, mais três distritos: São Gonçalo do Monte, Acuruí e São Gonçalo do Baçõo.

Segundo o último censo do IBGE de 2010, Itabirito tem um total de 45.848 habitantes, a maior parte deles moradores do distrito sede. A cidade possui hoje um centro bem definido, onde se concentram as atividades de comércio e os serviços mais sofisticados. O centro encontra-se em um processo de especialização e verticalização, com a saída paulatina do uso residencial que acaba se concentrando principalmente na zona pericentral, a qual, por sua vez, sofre um processo de transformação morfológica que se manifesta no preenchimento dos poucos vazios urbanos existentes, na substituição das antigas residências por novas de melhor padrão, e no aparecimento, em algumas de suas partes, de edificações residenciais de múltiplos pavimentos. Do ponto de vista funcional na zona pericentral, há a consolidação de alguns importantes subcentros lineares ao longo das ruas principais (AMORIM FILHO; SENA, 2005). As periferias contínuas se encontram em um processo de crescimento que se manifesta, nas suas franjas, através do crescimento horizontal, e há o aparecimento, na periferia descontínua, de loteamentos em formato de condomínios fechados para moradores com padrão de renda médio-alta e alta. A população de Itabirito cresceu com altas taxas de crescimento nos últimos vinte anos, tendo uma média de 1,81% ao ano entre a década de 1990 e 2000, e passando para uma média de 2,0% ao ano na década de 2000 a 2010.

Em termos de hierarquia urbana, Itabirito é considerado um centro emergente, colocando-se no limiar mais alto desta categoria com a possibilidade concreta de se tornar, em tempos breves, em uma cidade média propriamente dita (AMORIM FILHO; RIGOTTI; CAMPOS, 2007). Sua economia, que produz o 5,94% do total da riqueza produzida dentro da microrregião de Ouro Preto, é baseada na indústria, principalmente na indústria ligada à mineração, mas o setor de comércio e de serviços vem-se tornando cada vez mais importante, constituindo uma base sólida em constante crescimento, garantindo e consolidando a polarização do seu entorno geográfico administrativo, chegando a extrapolar os limites municipais, com novas polarizações nos distritos e nas localidades próximas pertencentes ao município de Ouro Preto, tais como Coelhos, Amarantina e, em parte, Cachoeira do Campo.

2) Itabirito e o aglomerado urbano de Ouro Preto-Mariana e Itabirito

As polarizações da cidade de Itabirito, como foram mencionadas, transpõem os limites municipais envolvendo distritos pertencentes ao município de Ouro Preto. Este feito sinaliza o aparecimento de importantes relações intermunicipais que tem sua transposição física na implantação de novos loteamentos e no crescimento dos distritos e das localidades com a ampliação da zona periurbana de Itabirito. Se isso é verdadeiro, e é suficiente percorrer a BR 356 de Itabirito até Ouro Preto, é verdadeiro também dizer que o mesmo acontece para a zona periurbana de Ouro Preto e de Mariana. Para estas últimas duas cidades, não fosse a inércia devida à topografia acidentada, a conurbação seria consagrada como uma realidade, entretanto, o espaço geográfico entre Itabirito e Ouro Preto, outrora predominantemente rural, está se transformando e urbanizando cada vez mais, de tal forma que se é audacioso pensar em um processo de conurbação entre Ouro Preto e Itabirito, pelas características do relevo após Cachoeira do Campo, na altura do Viaduto do Funil, é possível imaginar uma conurbação com baixa densidade entre Itabirito e Cachoeira

do Campo. As razões são várias, entre elas vale destacar: o crescimento e alastramento da cidade de Itabirito e de Ouro Preto. Para esta última, a inexistência de áreas de expansão próximas do distrito sede, faz com que parte da população encontre no espaço regional entre Ouro Preto e Itabirito a maneira de resolver a questão da moradia; a existência de uma rede urbana formada por um número significativo de núcleos urbanos e distritos, de implantação antiga; a existência de uma rede viária que permite ainda rápidos deslocamentos e um relevo suavemente ondulado facilitando a ocupação. Este processo físico-morfológico de ocupação e de preenchimento do espaço geográfico em questão é sinal e consequência de um processo de ordem funcional e socioeconômico que corre paralelo e que precisa ser salientado. O que se observa é que as cidades de Itabirito, Ouro Preto e Mariana estão fortalecendo, cada vez mais, suas relações dentro de um processo de complementação funcional que precisa ser investigado mais a fundo. Os fluxos de mercadorias e pessoas ao longo da BR356, artéria viária que liga os três centros são, cada vez mais, fluxos cuja origem e destino é dentro da microrregião envolvendo as três cidades. Por isso, torna-se cada vez mais difícil analisar uma dessas cidades sem considerar as outras próximas, e a tese de que se possa falar de um aglomerado urbano já foi colocada por parte de Conti (2009, 2012).

3) Itabirito e seus vetores de crescimento

O município de Itabirito tem tido um crescimento bastante elevado nos últimos anos e é especialmente a partir de 2005 que se acentua de forma significativa. Segundo a Secretaria Municipal de Urbanismo de Itabirito, os loteamentos aprovados a partir de 2005 foram 19, sendo que a maioria deles nos últimos quatro anos (Figura 1).

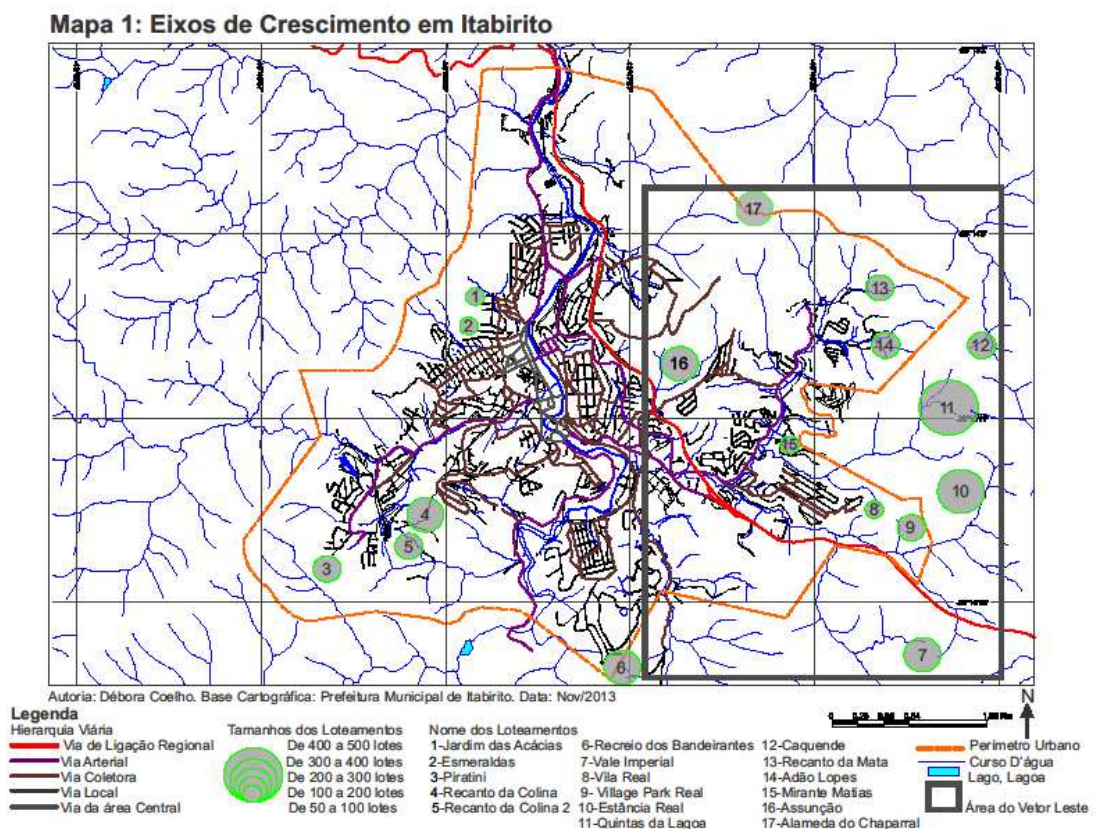


Figura 1: Eixos de crescimento em Itabirito.

Fonte: Prefeitura Municipal de Itabirito. Organizado por Débora Coelho. Dez., 2013.

O mais importante eixo de expansão da cidade de Itabirito tem-se concretizado na direção leste em direção ao distrito de Acuruí e à divisa municipal com o município de Ouro Preto, no espaço polarizado pelo dinâmico distrito de Cachoeira do Campo e no qual se encontram os distritos de Santo Antônio do Leite, Glaura, Amarantina e um grande número de povoados (**Figura 2**).

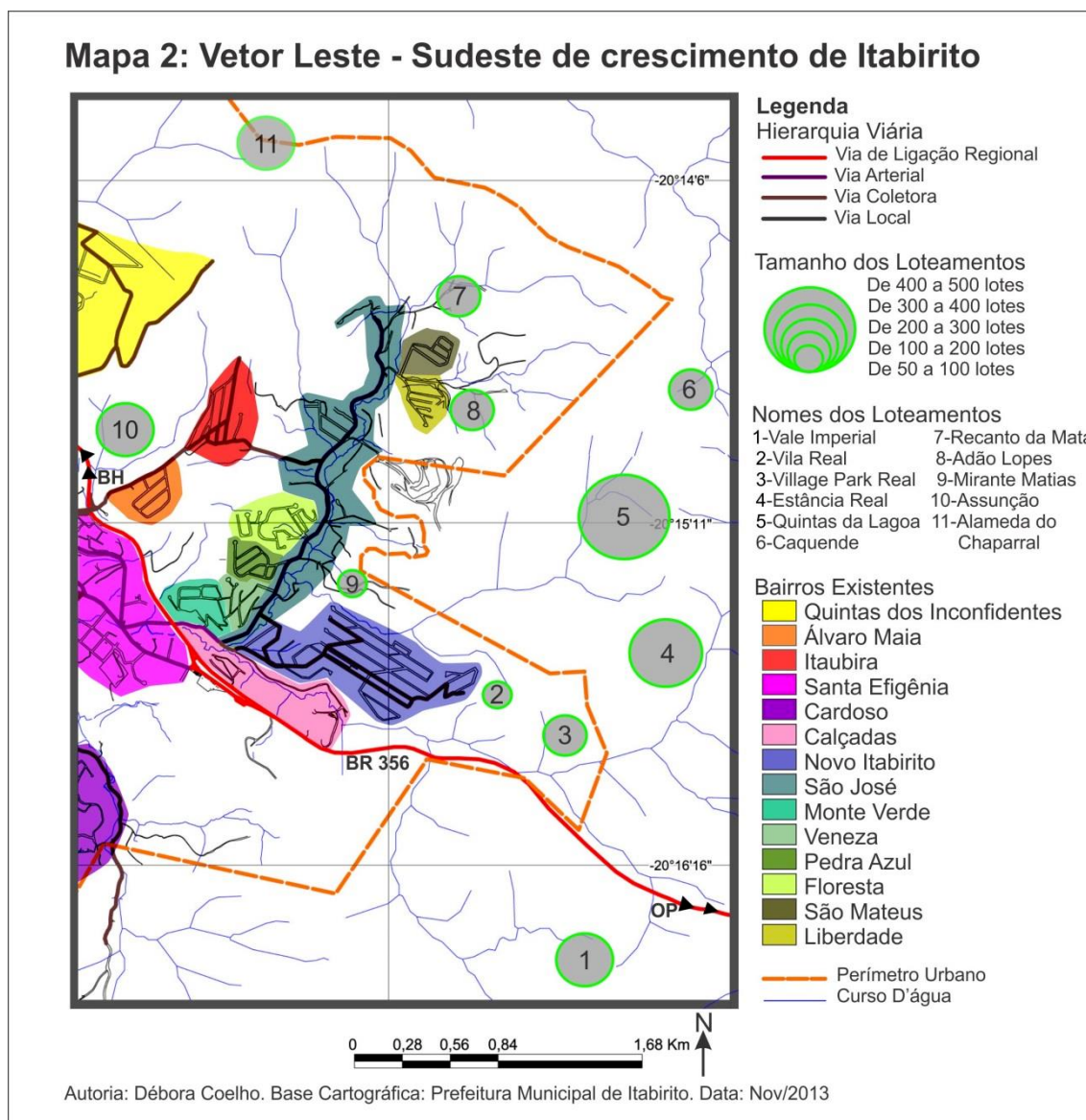


Figura 2: Vetor leste-sudeste de crescimento de Itabirito.

Fonte: Prefeitura Municipal de Itabirito. Organizado por Débora Coelho. Dez., 2013.

Neste vetor de expansão, concentram-se mais da metade dos novos loteamentos aprovados após 2005, atingindo um total de 10 em 16. O vetor se estrutura a partir de três eixos viários distintos, sendo estes:

- A Rua Antônia Augusta de Andrade que, por sua vez, estrutura o bairro Álvaro Maia;
- A Rua Dr. Francisco José de Carvalho que, por sua vez, estrutura o bairro São José;
- Nova rua paralela à BR 356 a partir do quilometro 58.

3.1) O primeiro eixo de expansão do vetor leste

Os bairros Álvaro Maia e Itaubira, situados na porção mais ao oeste, constituem parte do primeiro eixo de expansão e estão localizados na margem direita da BR356 para quem se desloca de Ouro Preto em direção a Belo Horizonte. A implantação destes loteamentos remonta ao final da década de 1990 e início de 2000 e se distribuem geograficamente em sequência, constituindo um eixo perpendicular à rodovia e radial com relação ao centro da cidade (**Figura 3**).

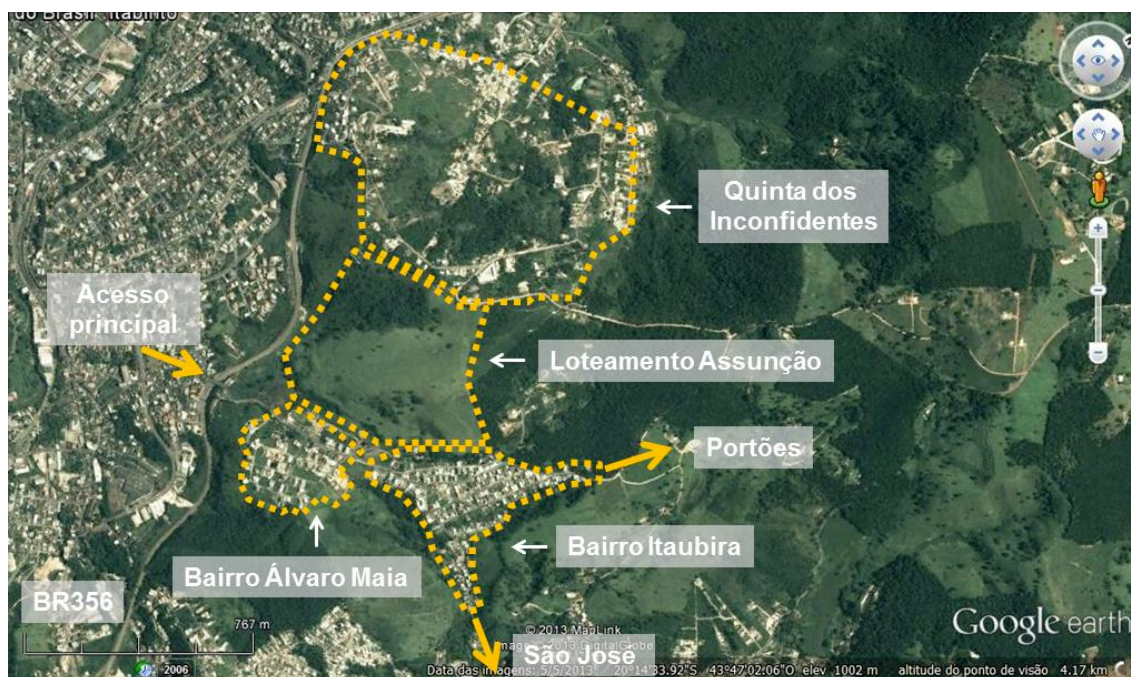


Figura 3: Vista aérea com delimitação dos bairros do primeiro eixo de expansão do vetor leste.

Fonte: *Google Earth*. Organizado por Alfio Conti. Dez., 2013.

O bairro Álvaro Maia tem uso essencialmente residencial e a população moradora apresenta um perfil socioeconômico associado a grupos de alta renda. O bairro encontra-se ainda em fase de consolidação, apresentando uma tipologia de lotes de 12 metros de frente e 25 de comprimento. Vários lotes ainda não são ocupados e encontram-se várias residências ainda em fase de construção em diferentes estágios.

O bairro Itaubira tem uso predominantemente residencial, embora seja visível a presença de comércios e serviços de primeira necessidade, principalmente na Rua José Carlos de Oliveira, rua esta que é continuação da Antônia Augusta de Andrade, rua de maior importância no bairro. A população moradora deste bairro pertence a grupos de renda média e médio-baixa, o traçado do bairro é regular formando quadras compridas. Encontra-se em um processo avançado de consolidação e adensamento.

Na porção noroeste deste primeiro eixo de expansão do vetor leste de Itabira está sendo implantado o loteamento Assunção, em uma área considerada como zona de expansão, sendo esta ainda uma dos poucos vazios existentes no tecido urbano do distrito sede.

O acesso ao bairro Quintas dos Inconfidentes se dá através do trevo considerado como o Acesso 2 da cidade de Itabirito. A implantação deste bairro remonta à década de 1970. Hoje em dia apresenta uso predominantemente residencial com a população moradora que tem um perfil socioeconômico associado a grupos de renda baixa. Nota-se também, na sua porção central, a presença de um processo de ocupação informal que, embora iniciado recentemente, evolui rapidamente conformando assim um dos primeiros assentamentos informais da cidade de Itabirito.

Considerando o primeiro eixo no seu conjunto, o que chama a atenção é a falta de bens de uso coletivo, serviços e comércios necessários para suprirem necessidades imediatas da população moradora que é obrigada a se deslocar aos bairros vizinhos ou ao próprio centro.

3.2) O segundo eixo de expansão do vetor leste

O bairro principal desse eixo é o São José, que surgiu na década de 1970 com uma ocupação que ocorreu de maneira linear ao longo da Rua Dr. José Francisco de Carvalho, resultando na conformação atual do bairro.

Somente a partir do início de 1990, novos bairros começaram a ser implantados como é o caso dos bairros Monte Verde, Veneza, Pedra Azul e Floresta a oeste da Rua Dr. José Francisco de Carvalho e os bairros Liberdade e São Mateus a leste; todos estes com uma ocupação ainda em curso e pautada por grupos de renda médio-baixa (Figura 4).



Figura 4: Vista aérea com delimitação dos bairros do segundo eixo de expansão do vetor leste.

Fonte: *Google Earth*. Organizado por Alfio Conti e Débora Coelho. Dez., 2013.

O bairro São José recebendo equipamentos urbanos importantes na área da saúde, educação e abastecimento, além abrigar usos comerciais e de serviços, tornou-se o centro desta parte da cidade.

O bairro Novo Itabirito, localizado na margem direita do bairro São José, próximo à BR356, teve início também na década de 1970, mas sua efetiva ocupação e expansão ocorreu a partir da década de 1990. A partir de então, o bairro começou a adquirir cada vez mais importância nesta parte da cidade, contribuindo de forma significativa para o crescimento deste vetor.

Atualmente três novos loteamentos foram implantados, e estão em processo acelerado de ocupação e consolidação e localizados de forma a dar continuidade ao tecido urbano do bairro São José.

Nesta região, a dotação das infraestruturas básicas é precária, especialmente no que diz respeito ao saneamento básico e a coleta de resíduos sólidos. A ausência de parte da rede de esgoto resulta evidente pelos lançamentos feitos diretamente no Córrego Criminoso cujas águas estão fortemente poluídas e pela degradação de suas margens com o depósito de lixo doméstico e bota-fora.

O transporte coletivo que atende esta região responde de forma satisfatória à demanda da população que se desloca diariamente em direção ao centro de Itabirito por trabalho ou para ter acesso aos bens de uso coletivos e institucionais que se encontram unicamente no centro da cidade.

Este eixo se configura como uma parte importante do vetor de crescimento leste da cidade constituindo uma nova centralidade de fato, motivos pelo qual este local deve ser objeto de atenção, estudo, planejamento e investimentos por parte do poder público municipal.

3.3) O terceiro eixo de expansão do vetor leste

O terceiro eixo de expansão do vetor leste de Itabirito se estende ao longo da BR 356, que é uma importante via de ligação regional, conectando Itabirito à capital mineira e aos municípios da microrregião à qual pertence, principalmente Ouro Preto e Mariana. Seis loteamentos estão sendo implantados ao longo deste eixo a partir de uma rua implantada paralelamente à BR 356 a partir do Km 58.

Todos eles com exceção de um (condomínio Vale Imperial) se localizam na margem esquerda da BR 356 saindo de Itabirito em direção a Ouro Preto e estão ganhando uma conformação radial à via estruturadora que ainda encontra-se sem nome (**Figura 5**).

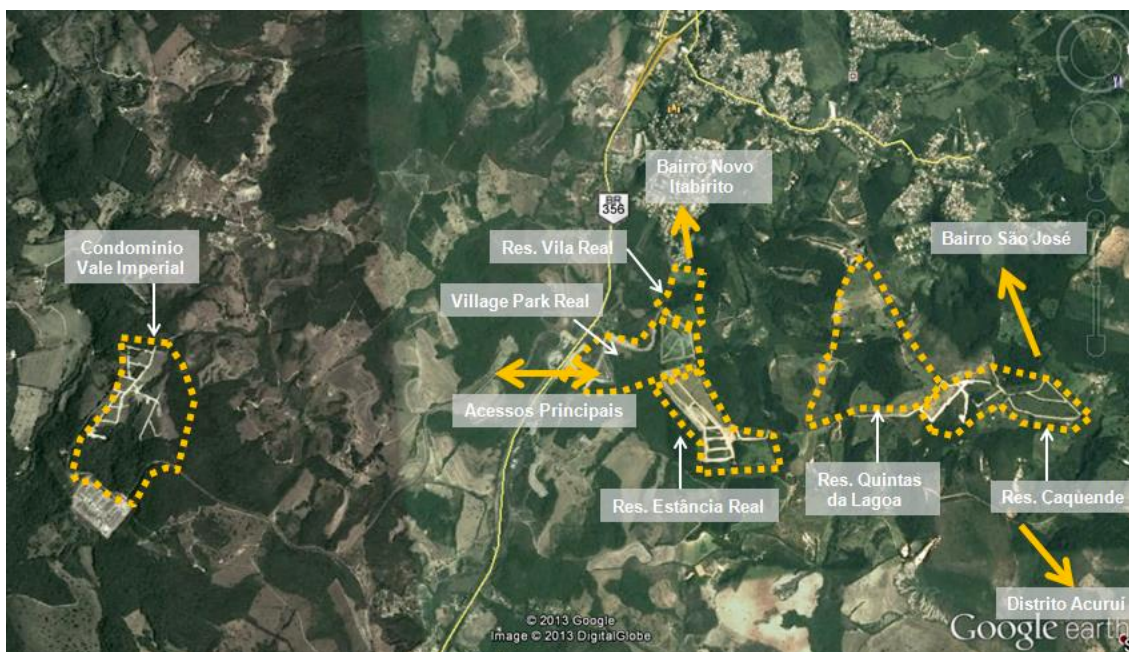


Figura 5: Vista aérea com delimitação dos bairros do terceiro eixo de expansão do vetor leste.

Fonte: *Google Earth*. Organizado por Débora Coelho. Dez., 2013.

Os loteamentos da margem esquerda da rodovia somam um total de 1.262 lotes. O uso predominante é o residencial e é prevista sua ocupação por parte de grupos de renda média alta a alta. O acesso pode se dar também através do bairro Novo Itabirito por meio da Rua Érico Veríssimo, que dá em uma estrada municipal com pavimentação asfáltica; e pelo bairro Adão Lopes, por uma estrada de terra que fica no fim do bairro, ligando este ao loteamento/condomínio Caquende.

É importante destacar que os novos loteamentos estão apontando para um crescimento em direção a São Gonçalo do Monte e Acuruí, ambos distritos de Itabirito.

O loteamento/condomínio Vale Imperial, localizado à direita da rodovia possui um total de 238 lotes e tem uso residencial predominante.

Considerando que nesta parte de Itabirito, ao longo da rodovia, encontram-se a rodoviária, novos supermercados, a nova unidade de pronto atendimento da cidade, além de indústrias, restaurantes, casas de eventos e a provável nova sede do novo Fórum, pode-se dizer que o vetor leste de Itabirito está se tornando uma centralidade cada vez mais importante e estratégica para o crescimento urbano equilibrado de Itabirito.

4) Conclusões

Itabirito é uma cidade extremamente dinâmica do ponto de vista do crescimento da sua mancha urbana, que ocorre de forma equilibrada, associando ao crescimento populacional a dotação de serviços e equipamentos urbanos e regionais.

Para a cidade de Itabirito, é possível identificar a presença de alguns vetores de expansão urbana com características e forças diferentes onde se destaca o vetor leste que é aquele que mais cresce e que chama atenção pelo seu tamanho e complexidade; para o vetor leste os loteamentos implantados nos últimos anos chegam a um total de 11, somando 2310 lotes residenciais e 52 comerciais, com uma população estimada na ordem de dez mil novos habitantes, representando quase um quarto a mais da população total do município de Itabirito.

Outro aspecto que chama atenção é a complexidade morfológica do processo de ocupação que levou à constituição de um vetor composto, como foi visto, de três eixos de expansão, cada um dos quais com características próprias, especialmente no que diz respeito ao perfil socioeconômico da população moradora. Nesse sentido, aponta-se que este vetor não apresenta um aspecto homogêneo, mas configura a presença de enclaves com perfis socioeconômicos diferentes. Assim, se os primeiros dois eixos de expansão se articulam morfológicamente e funcionalmente em volta do bairro São José, subcentro do distrito sede, e apresentam características quase parecidas, sendo compostos por loteamento com população pertencente a grupos de renda média a médio-baixa e em alguns casos baixa; o terceiro eixo se configura como um eixo cujos empreendimentos são destinados exclusivamente para população de renda média-alta a alta, e é neste terceiro eixo que irá se formar um novo subcentro de Itabirito. O fato de existirem ligações viárias muito frágeis entre os dois primeiros eixos e o terceiro, leva a crer que esta divisão socioespacial será mantida no futuro.

Referências Bibliográficas

- ALMEIDA, F. F. M. O Cráton de São Francisco. *Revista Brasileira de Geociências*, São Paulo, 1977, 7(4): 349-364.
- AMORIM FILHO, O. B.; RIGOTTI, J. I. R.; CAMPOS, J. Os níveis hierárquicos das cidades médias de Minas Gerais. Belo Horizonte: Programa de Pós-graduação em Geografia - Tratamento da Informação Espacial, PUC Minas, 2007. (Impresso).
- AMORIM FILHO, O. B.; SENA FILHO, N. A morfologia das Cidades Médias. Goiânia: Editora Vieira, 2005.
- CONTI, A. "O espaço perimetropolitano de Belo Horizonte - Uma análise exploratória" Tese de Doutorado, Belo Horizonte: PUCMINAS, 2009.
- CONTI, A. "New urban formats – The challenge of urban and regional planning in the east southeast part of Belo Horizonte's perimetropolitana area", 15th International Planning History Society Conference, São Paulo, 2012.
- ITABIRITO EM REVISTA, ano 1, nº1, maio de 1992, 62 p.
- MOURA, da G. A. de M., Itabirito, um centro urbano emergente, seu papel e suas transformações. Dissertação de Mestrado, Belo Horizonte: PUCMINAS, 2007.
- OLIVEIRA, R. P.; LIMA, J. A. C.A. (organizadores). *Visitas Pastorais de Dom Frei José da Santíssima Trindade (1821-1825)*. Belo Horizonte: Fundação João Pinheiro, 1998. p. 359 e 367.
- SILVA, O. A. Itabirito: minha terra (memórias). Itabirito: Prefeitura Municipal de Itabirito. 1996. 169 p.

